

Região tem 686 casos notificados de infeção por VIH

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

São sobretudo homens, residentes no Funchal e têm entre 20 e 49 anos e contraíram o Vírus da Imunodeficiência Humana (VIH) através de relações sexuais. Em traços largos, este é o retrato da maioria dos 686 casos de VIH diagnosticados e notificados na Região desde 1987 e até ao dia 30 de Junho de 2019.

Os dados disponibilizados ao DIÁRIO pela Secretaria Regional da Saúde e Protecção Civil (SRS), através do Instituto de Administração da Saúde quanto ao total acumulado de casos de infeção por VIH na Região no final do 1.º semestre do corrente ano, relevavam ainda um aumento de cerca de 7% relativamente aquele que era o total registado a 30 de Junho de 2018 (643). O aumento de não se refere unicamente a novos casos diagnosticados em 2018 (13) ou durante a primeira metade do corrente ano (2), mas sim outros casos de infeções prévias não diagnosticados ou casos 'importados'.

Refira-se, a título de curiosidade, que os dados do IASAÚDE demonstram que foi em 2002 e 2008 que se registou maior número de diagnósticos na Região (40 em casos em ambos os anos). O maior número acumulado de casos foi registado entre 2003 e 2010.

Funchal, Santana e Porto Santo com as maiores prevalências

Dos 686 casos acumulados, 76% referem-se a indivíduos do sexo masculino. 19% do total tinham entre 25 e 29 anos à data da notificação, mas há casos em todas as idades. Por exemplo, 23 tinham entre 15 e 19 anos à data da notificação, 2 entre 10 e 12 anos e ainda 16 com 65 e mais anos de idade.

O Funchal é o concelho com mais taxa de prevalência na Região: entre 40 e 45,2 casos por cada 10

mil habitantes. Seguem-se Santana e Porto Santo, com uma prevalência entre 20 e 30 casos por cada 10 mil habitantes. Os restantes concelhos da Região tem uma prevalência estimada entre 10 e 20 casos por cada 10 mil habitantes.

No que se refere à transmissão, em metade dos casos aconteceu por relações sexuais heterossexuais. Em 35,71% foi por relações homo ou bissexuais. 11,52% foram por seringas partilhadas (toxicodependentes). Há ainda 0,73% de casos, cuja via de transmissão foi gestacional (de mãe para filho) e 0,15% por transfusões.

Quase metade dos infectados (331) estão identificados como portadores assintomáticos do VIH, sendo que apenas 177 casos (25,8%) estão já no estágio SIDA. 161 (23,47%) são portadores sintomáticos não-SIDA e apenas 4 têm uma infeção aguda. No que se refere ao tipo de vírus, a grande maioria (95%) é portadora do VIH1. Apenas 23 pessoas são portadoras do VIH2 e 7 têm os dois.

A 30 de Junho último, 74,34% das pessoas infectadas por VIH na Região continuavam vivas, o que também é revelador da melhoria ao nível dos tratamentos.

206 casos notificados de SIDA

Reportando-se aos 206 casos notificados de SIDA, o IASAÚDE salienta que se verificaram igualmente frequências mais elevadas no género masculino (86%), reportando-se maioritariamente a idades entre os 25 e os 49 anos (155 casos ou 75%).

No geral, a maioria reside no concelho do Funchal (146 ou 71% do total). Seguem-se os concelhos de Santana e São Vicente (6 a 9 casos por cada 10 mil habitantes). Santa Cruz e Machico têm a preva-

lência mais baixa (entre 0 e 3 casos por cada 10 mil habitantes) e os restantes municípios da Região registam entre 3 e 6 casos por cada 10 mil habitantes.

Entre os anos 2000 e 2009, foram notificados 50% (104) de casos de SIDA, sendo de sublinhar que "a 30 de Junho passado, 44% encontravam-se com o estado vital 'Vivo'".

As vias de transmissão mais frequentes foram a relação heterossexual (50%) e homo ou bisse-

xual (37%). O tipo de vírus mais comum foi o VIH 1 (96%).

Aos casos notificados de SIDA estavam associados uma média de uma doença diagnosticada adicional por caso, sendo que alguns indivíduos apresentaram até 4 doenças.

587 pessoas em tratamento

Em Outubro último, encontravam-se em tratamento em regime ambulatorio no Serviço de Saúde da Região 587 pessoas infectadas com o VIH.

Os dados facultados ao DIÁRIO pela SRS, através do SESARAM, revelam também que tem havido um aumento do número de pessoas em tratamento com medicamentos anti-retrovirais: em 2017 eram 507 e em 2018 eram 554.

Os custos com os tratamentos ambulatorios com estes utentes do SESARAM são elevados, correspondendo a cerca de 9 milhões de euros nos últimos 3 anos (3,16 milhões em 2017; 3,19 milhões em 2018 e, até ao passado mês de Outubro, 2,55 milhões).

QUASE 60 MIL CASOS EM PORTUGAL

■ De acordo com o relatório 'Infeção VIH e SIDA em Portugal - 2019', da responsabilidade da Direcção Geral da Saúde e do Instituto Nacional de Saúde, até 30 de junho de 2019, foram notificados em Portugal 973 novos casos de infeção por VIH com diagnóstico durante o ano 2018. Os 970 casos diagnosticados durante o ano 2018 em adolescentes e adultos, ocorreram maioritariamente (691 ou 71,2%) em homens, representando os casos em mulheres apenas 28,8% (279) do total. Em 61,6% dos novos casos a idade à data de diagnóstico situou-se entre os 25 e os 49 anos, enquanto 28,0% foram diagnosticados em indivíduos com idade superior ou igual a 50 anos. O mesmo relatório indica ainda que encontram-se notificados em Portugal 59.913 casos de infeção por VIH, com diagnóstico entre 1983 e 2018, dos quais 22.551 atingiram estágio SIDA. A análise das tendências temporais revela que entre 2008 e 2017 observou-se uma redução de 46% no número de novos casos de infeção por VIH e de 67% em novos casos de SIDA. Não obstante esta tendência

decrecente mantida, Portugal tem apresentado das mais elevadas taxas de novos casos de infeção VIH e SIDA da Europa ocidental.

As estimativas realizadas para o ano 2017 revelaram que, em Portugal, viviam 39.820 pessoas com infeção por VIH, 7,8% das quais não estavam diagnosticadas. A proporção de infeções não diagnosticadas era mais elevada para os casos em homens heterossexuais (13,9%) e mais baixa em UDI (1,5%). O tempo médio entre a infeção e o diagnóstico era 3,4 anos, no final de 2017.

Os dados da monitorização da estratégia 90-90-90 revelaram que Portugal atingiu no final de 2017 os 3 objetivos, com 92,2% das pessoas que vivem com VIH diagnosticadas, destas 90,3% em tratamento e dessas 93,0% com virémia suprimida. Apesar desta conquista, a aposta na disponibilização de meios preventivos e de redução de riscos e minimização de danos, assim como a promoção do rastreio da infeção e da referenciação das pessoas com resultados reactivos para os cuidados hospitalares mantêm-se como eixos prioritários da resposta nacional à infeção.

Em 2018, foram distribuídos cerca de cinco milhões de preservativos masculinos, cento e setenta mil preservativos femininos e um milhão e trezentas mil seringas, e até ao presente iniciaram PrEP (profilaxia pré-exposição) cerca de 1.000 pessoas, maioritariamente cisgénero masculino. Foram realizados mais de cinquenta mil testes rápidos para VIH em diversas estruturas de Saúde e Organizações Não-Governamentais, registando-se um aumento de cerca de 28% no número de testes realizados, comparativamente ao ano de 2017.

